

Título: Medidas para evitar infecções cruzadas na higienização oral de pacientes em UTI.

Autores: Antônio Paulo Vasconcelos das Neves (Relator)¹
Andreia Silvana Silva Costa²

Autor para correspondência:
paulinho_13@outlook.com.br

¹Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Paulista, Campus Manaus-AM. ²Orientadora - Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Campus Manaus-AM.

Modalidade: Comunicação Coordenada.

Eixo I: Inovação no processo do ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO: O corpo humano naturalmente, quando sadio, possui uma microbiota que é inofensiva ao nosso corpo e que nos ajuda na defesa contra micro-organismos exógenos, porém quando o mesmo se encontra debilitado, no caso dos pacientes em UTI essa barreira natural se fragiliza. **OBJETIVO:** Analisar as medidas de precauções padrões contra a disseminação de infecção cruzada na higiene oral do paciente crítico. **MÉTODOS:** A pesquisa é vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde, que oferece assistência à saúde bucal específico aos pacientes internados. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo realizado através de questionários aplicado para equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva adulta do Hospital e Pronto Socorro 28 de agosto em Manaus-Am, aprovado pelo o comitê de ética da plataforma Brasil com parecer 37854747.1.0000.5513 na linha de pesquisa da professora orientadora. **RESULTADOS:** Na categoria correspondente aos métodos físicos de esterilização como controle de micro-organismos 21.05% dos entrevistados não souberam responder o que é monitoramento biológico. Na segunda categoria, medidas de precauções universais para as práticas de higiene oral, 100% dos entrevistados afirmam a educação continuada como a maneira mais eficaz de sensibilização na quebra do ciclo de infecção cruzada. Na última categoria, a lavagem das mãos como a principal medida preventivas das infecções cruzada nos procedimentos de higiene oral, 15.78% dos entrevistados afirmam a necessidade de monitoramento da higienização das mãos. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Este estudo em síntese reflete a responsabilidade em controlar a infecção cruzada dentro da UTI, como sendo um papel inerente aos profissionais de enfermagem no cotidiano de suas funções e procedimentos destinados ao paciente crítico. **CONCLUSÃO:** Dado a multiplicidade dos fatores intervenientes para com as medidas de quebra do ciclo da infecção cruzada. A lavagem das mãos continua sendo um desafio a ser superado. Diante disso, se faz necessário uma maior preocupação com o tema e desenvolvimento de atividades de conscientização dos membros da equipe no cuidado da assepsia das mãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Azarpazhooh A, Leake JL. Systematic review of the association between respiratory diseases and oral health. *J. Periodontol.* 2006, 77 (9): 1465-82. Review.
2. Berry AM, Davidson PM, Maters J, Rolls K. Systematic literature review of oral hygiene practices for intensive care patients receiving mechanical ventilation. *Am J. Crit Care* 2007; 16 (6): 552-62, quiz 563.
3. Chlebicki MP; Safdar N Tropical chlorhexidine for prevention of ventilator-associated pneumonia a meta-analysis. *Crit Care Med.* 2007; 35 (2): 595-602.
4. Coffin SE, Klompas M, Classen D, Arias KM, Podgorny K, Anderson DJ, et. Al. Strategies to prevent ventilator-associated pneumonia in acute care hospitals. *Infect Control Hosp. Epidemiol.* 2008, 29 Suppl. 1S31-40.